

DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO DE JUDOCAS DA CLASSE SUB 15 DURANTE CAMPEONATO BRASILEIRO 2016

Marcus F. Agostinho

OBJETIVOS

Descrever o perfil técnico-tático de judocas Sub 15 (13 e 14 anos) durante as semi-finais e disputas de medalhas durante o Campeonato Brasileiro 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

As filmagens foram realizadas durante a realização do evento, que ocorreu nos dias 03 e 04 de setembro de 2016, no Centro Pan-americano de Judô (Lauro de Freitas - Bahia). Com o auxílio de 2 câmeras digitais e 2 *tablets*, foram filmadas as disputas das fases semifinais, finais e disputas de medalha de bronze, totalizando 38 combates do sexo feminino e 39 do masculino (2 combates femininos e 1 masculino foram perdidos por falha técnica).

A análise notacional foi realizada posteriormente com o auxílio do *software* FRAMI (versão 1.2.1.1), sendo quantificados parâmetros de desempenho competitivo e de desempenho técnico-tático dos atletas, de forma similar ao proposto por Franchini et al.¹ e Sterkowicz e Maslej²: (a) variação de direções tendo por orientação o *uke*; (b) variação das técnicas de projeção (*nage-waza*); (c) variação das técnicas de domínio no solo (*katame-waza*); (d) pontuações, punições e índice de efetividade ($efetividade = (total\ de\ pontos / total\ de\ ataques) \times 100\%$). Adicionalmente, foram registradas as ocorrências de situações de posicionamento de pegada do mesmo lado (*ai-yotsu*) e de lados opostos (*kenka-yotsu*).

RESULTADOS

Nas tabelas 1 e 2 são apresentados parâmetros de desempenho competitivo de ambos os sexos.

Tabela 1: Número de ataques e de pontuações.

Atletas	Ataques	Pontos	<i>Ippon</i>	<i>Wazari</i>	<i>Yuko</i>
Masculino	531	45	9	23	13
Feminino	366	48	13	18	17

Tabela 2: Índices de efetividade geral e por tipo de pontuações (relativos ao total de ataques realizados).

	Índice de efetividade	<i>Ippon</i>	<i>Wazari</i>	<i>Yuko</i>
Masculino	8%	2%	4%	2%
Feminino	13%	4%	5%	5%

A quantidade de punições ocorridas são apresentadas respectivamente nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Punições ocorridas nas semifinais, finais e disputas de bronze no Campeonato Brasileiro Sub 15 masculino.

Motivo da punição	Total	Shido 1	Shido 2	Shido 3	Hansoku-make
Falta de combatividade	42	29	10	3	-
Ataque falso	12	6	5	1	-
Postura irregular	2	2	-	-	-
Saída de área	2	1	1	-	-
Impedir pegada	1	1	-	-	-
Pegada na calça	1	-	-	-	1
Técnica proibida (<i>sankaku</i>)	1	-	-	-	1

Tabela 4: Punições ocorridas nas semifinais, finais e disputas de bronze no Campeonato Brasileiro Sub 15 feminino.

Motivo da punição	Total	Shido 1	Shido 2	Shido 3	Hansoku-make
Falta de combatividade	24	16	5	3	-
Ataque falso	7	4	3	-	-
Saída de área	1	1	-	-	-
Impedir a pegada	1	-	-	1	-

As situações de disputa de pegada entre os oponentes são apresentadas na tabela 5 e 6.

Tabela 5: Situações de pegada dos oponentes nas semifinais, finais e disputas de bronze no Campeonato Brasileiro Sub 15 (masculino).

Tipo de disputa	Total	Frequência relativa
<i>Ai-yotsu</i> destros	24	62%
<i>Kenka-yotsu</i>	13	33%
<i>Ai-yotsu</i> canhotos	2	5%

Nota: *Ai-yotsu*: pegadas do mesmo lado; *kenka-yotsu*: pegadas opostas (i.e, canhoto versus destro).

Tabela 6: Situações de pegada das oponentes nas semifinais, finais e disputas de bronze no Campeonato Brasileiro Sub 15 (feminino).

Tipo de disputa	Total	Frequência relativa
<i>Ai-yotsu</i> destros	21	55%
<i>Kenka-yotsu</i>	16	42%
<i>Ai-yotsu</i> canhotos	1	3%

Nota: *Ai-yotsu*: pegadas do mesmo lado; *kenka-yotsu*: pegadas opostas (i.e, canhoto versus destro).

A frequência relativa de ataques, os índices de efetividade dos ataques por direções e no solo, e o perfil técnico-tático dos judocas brasileiros Sub 15 são apresentados nas figuras 1 e 2.

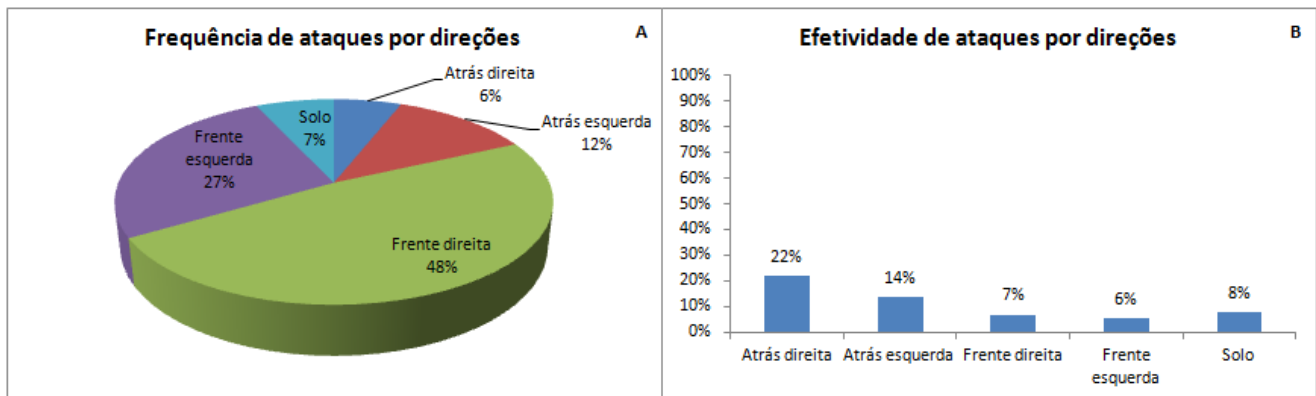


Figura 1: Frequência relativa de ataques (painel A) e índice de efetividade dos ataques (painel B) por direções e no solo dos judocas brasileiros (masculino) durante o Campeonato Brasileiro Sub 15.

Nota: A variação de direções tem por orientação o desequilíbrio do *uke*. Exemplos das técnicas nas direções: Atrás (direita e esquerda) - *osoto-gari*, *kouchi-gari*, *ouchi-gari*; Frente (direita e esquerda) - *seoi-nage*, *uchimata*, *tai-otoshi*.

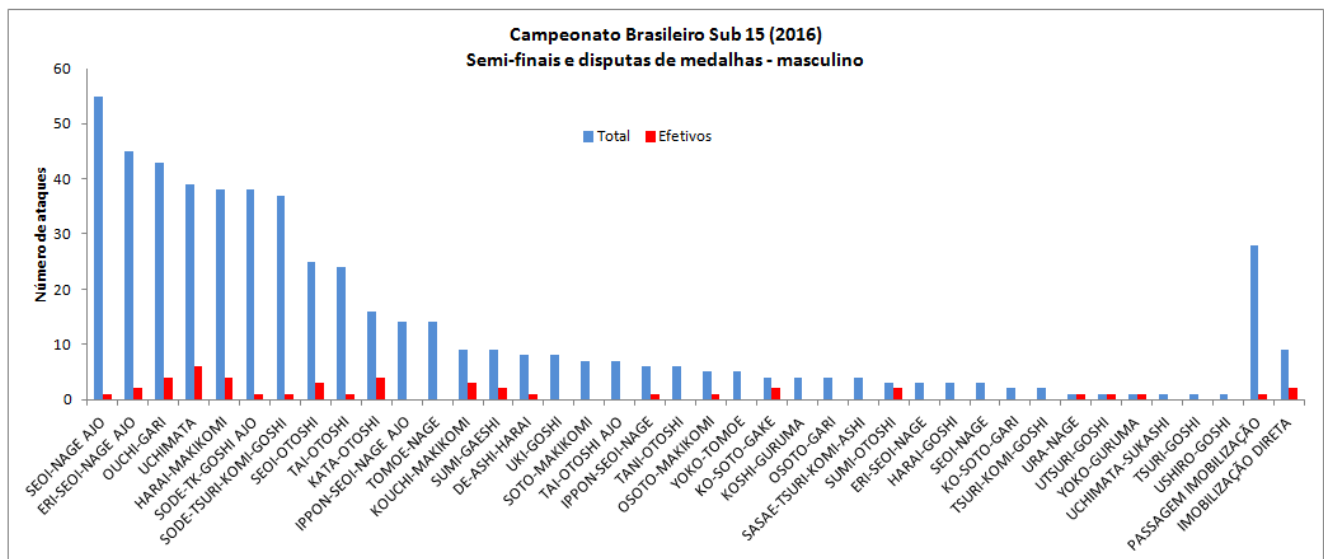


Figura 2: Perfil técnico-tático dos judocas brasileiros (masculino) durante o Campeonato Brasileiro Sub 15.

Nota: Quantidade de ataques realizados sem pontuação (em azul) e com pontuação (em vermelho). Técnicas abreviadas com sufixo "AJO" representam as variações de técnicas ajoelhadas (exemplo: *seoi-nage ajo* = *seoi-nage* ajoelhado).

A frequência relativa de ataques, os índices de efetividade dos ataques por direções e no solo, e o perfil técnico-tático das judocas brasileiras Sub 15 são apresentados nas figuras 3 e 4.

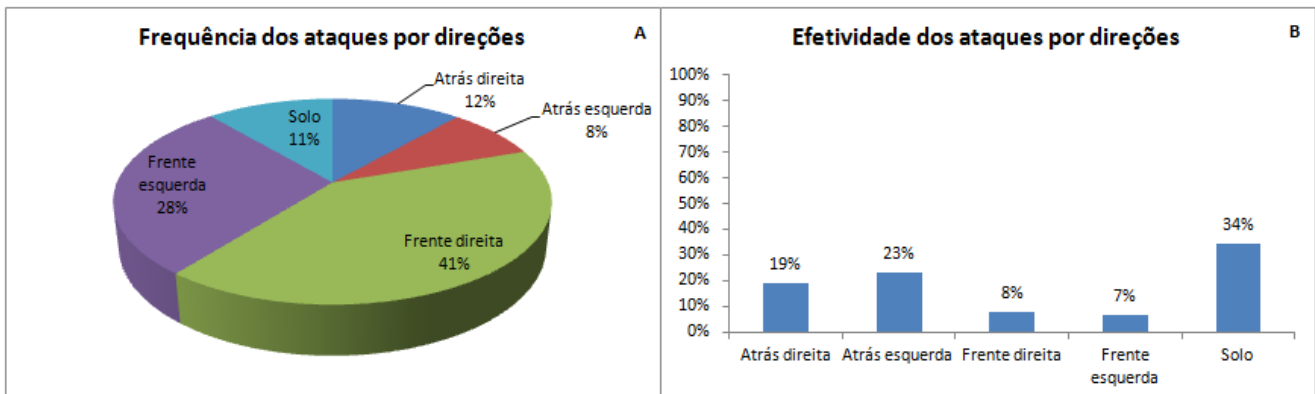


Figura 3: Frequência relativa de ataques (painel A) e índice de efetividade dos ataques (painel B) por direções e no solo das judocas brasileiras (feminino) durante o Campeonato Brasileiro Sub 15.

Nota: A variação de direções tem por orientação o desequilíbrio do *uke*. Exemplos das técnicas nas direções: Atrás (direita e esquerda) - *osoto-gari*, *kouchi-gari*, *ouchi-gari*; Frente (direita e esquerda) - *seoi-nage*, *uchimata*, *tai-otoshi*.

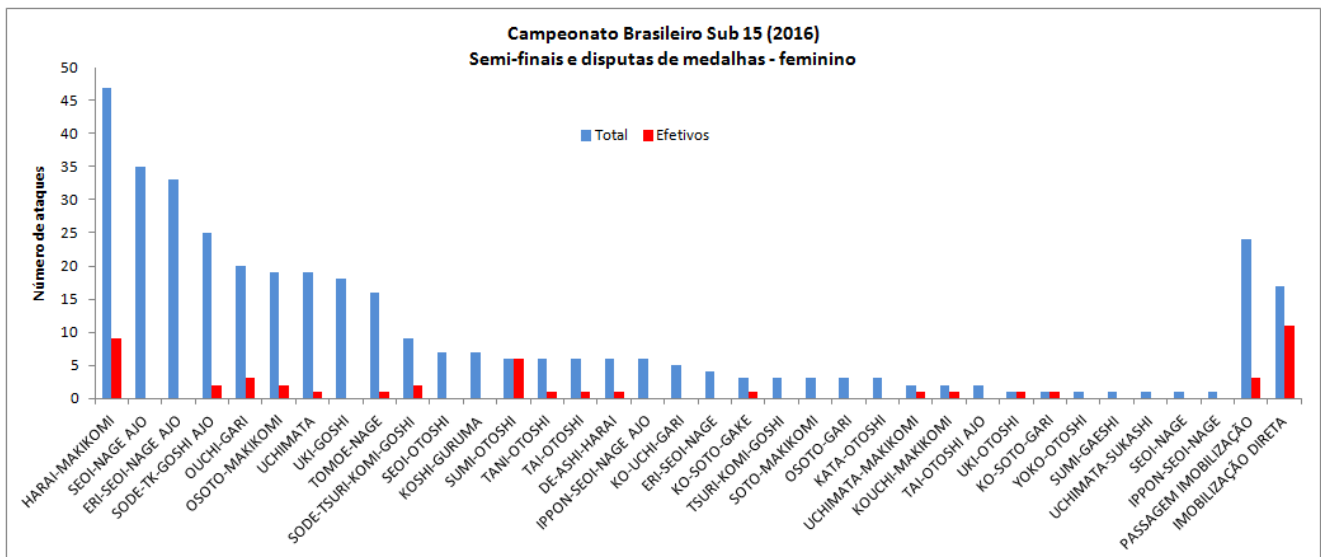


Figura 4: Perfil técnico-tático das judocas brasileiras (feminino) durante o Campeonato Brasileiro Sub 15.

Nota: Quantidade de ataques realizados sem pontuação (em azul) e com pontuação (em vermelho). Técnicas abreviadas com sufixo "AJO" representam as variações de técnicas ajoelhadas (exemplo: *seoi-nage* = *seoi-nage* ajoelhado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Os atletas do sexo masculino realizaram maior quantidade de ataques quando comparados com o grupo feminino. Contudo, a efetividade total dos ataques realizados foi superior para o grupo feminino;
2. Em ambos os sexos, a "falta de combatividade" foi a punição mais frequente (masculino = 59%; feminino = 73%), seguida pelo "ataque falso" (masculino = 17%; feminino = 21%);
3. A situação de disputa de pegada mais frequente nas disputas masculinas e femininas foi *ai-yotsu* entre adversários destros, seguido por *kenka-yotsu* e, com uma frequência consideravelmente inferior, *ai-yotsu* entre adversários canhotos;
4. Verifica-se que a maior parte dos ataques realizados foram com técnicas que desequilibraram os *uke* para frente (masculino = 75%; feminino = 69%). Entretanto, as técnicas projetando os *uke* para trás foram mais efetivas (masculino = 36%; feminino = 42%);
5. Técnicas que o executante (*tori*) projeta-se ao solo durante o encaixe ou finalização (*sutemi-waza* e técnicas ajoelhadas) representaram 54% dos ataques do grupo masculino e 62% para o grupo feminino. Entre este grupo de técnicas, as variações ajoelhadas de *seoi-nage*, *eri-seoi-nage*, *sode-tsuru-komi-goshi*, *ippon-seoi-nage* e *tai-otoshi* apresentaram maior frequência (masculino = 32%; feminino = 31%);
6. Contragolpes (*tani-otoshi*, *sumi-otoshi*, *utsuri-goshi*, *ushiro-goshi*, *uki-otoshi*, *uchimata-sukashi*, *yoko-guruma* e *ura-nage*) ocorreram com menor frequência (masculino = 3%; feminino = 5%), contudo foram as técnicas com maior efetividade de ataque (masculino = 36%; feminino = 57%);
7. As atletas apresentaram maior efetividade nas técnicas de domínio (*katame-waza*) quando comparadas ao grupo masculino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FRANCHINI, E. et al. Technical variation in a sample of high level judo players. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 106, p. 859-869, 2008. Disponível em:
<<http://pms.sagepub.com/content/106/3/859.full.pdf+html>>
2. STERKOWICZ, S.; MASLEJ, P. An evaluation of the technical and tactical aspects of judo matches at the seniors level. Versão polonesa: Dzialania techniczno-taktyczne stosowane w walce judo. **Sport Wyczynowy**, n. 9-10, p. 47-53, 1999. Disponível em:
<<https://www.hitpages.com/doc/5056594115035136/1>>